ISSN: 2358-8829

TURMAS MULTISSERIADAS NO CAMPO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS

Elisangela Ramos do Nascimento [1]
Valmir Francisco da Silva [2]

INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem passado por avanços e retrocessos ao longo de sua história, acompanhando em alguns aspectos as transformações sociais e econômicas das últimas décadas, enquanto em outros setores apresenta sinais de estagnação e até mesmo retrocessos. Um exemplo dessa realidade está na qualidade da educação oferecida nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas do campo, onde ainda é comum encontrar instituições com infraestrutura inadequada, falta de professores qualificados, ausência de materiais didáticos e diversos outros desafios persistentes ao longo do tempo.

Nesse contexto, as turmas multisseriadas configuram-se como um importante obstáculo para a aprendizagem satisfatória dos alunos, já que um único professor é responsável por atender estudantes de diferentes séries e faixas etárias simultaneamente. Soma-se a isso a insuficiente formação específica desses profissionais para lidar com as particularidades desse modelo de ensino, o que contribui para agravar as dificuldades enfrentadas.

Outro fator agravante é a elaboração do currículo escolar sem a devida consideração das características locais e da realidade dos alunos. A aplicação de conteúdos desconectados do cotidiano dos estudantes dificulta a aprendizagem e reduz a relevância do conhecimento adquirido, pois muitos alunos não conseguem aplicar o que aprendem em sua vida diária.

Embora muitos professores se empenhem na prática docente, os resultados indicam que tal esforço nem sempre é suficiente para garantir a alfabetização na idade adequada. Como

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Pós- graduada em Pedagogia em Educação do Campo pela Universidade Federal da Paraiba. Graduada em Serviço Social pela Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, zanzataise@hotmail.com;
[2] Graduado em Letras - Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-graduado em Ensino de Língua Portuguesa (FOCUS). Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING/UFPB). Pós-graduando em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), valmir.s@estudante.ifro.edu.br.

ISSN: 2358-8829

consequência, muitos alunos concluem as primeiras séries do ensino fundamental sem domínio dos conhecimentos básicos de leitura e escrita, o que representa um sério entrave para seu desenvolvimento educacional.

Diante desse cenário, o problema central desta pesquisa é: Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores nas turmas multisseriadas das escolas do campo e como as práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem?

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental em turmas multisseriadas. Para isso, o estudo pretende analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores nessas turmas, identificar as principais dificuldades dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem e verificar como fatores do contexto escolar do campo, como infraestrutura, formação docente e recursos disponíveis, impactam esse processo.

A relevância deste estudo está na necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas em escolas rurais, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de metodologias mais inclusivas e contextualizadas, que possam favorecer a alfabetização e a aprendizagem significativa dos alunos, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação no campo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com a finalidade de investigar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental em turmas multisseriadas de uma escola localizada na Zona Rural de São José dos Ramos, Paraíba. Por questões éticas e para preservar o anonimato dos participantes e da instituição, o nome da escola não foi divulgado.

A escolha por essa abordagem justificou-se pelo interesse em compreender, de forma mais profunda, os fenômenos educacionais e as dificuldades dos alunos, proporcionando uma análise mais rica sobre as experiências vivenciadas no contexto da escola do campo. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por um enfoque mais interpretativo, buscando entender a realidade a partir das perspectivas dos indivíduos e do contexto. Essa abordagem foi fundamental para compreender como os alunos vivenciaram os desafios no processo de leitura e escrita, levando em consideração as especificidades do ambiente escolar rural.

ISSN: 2358-8829

Além disso, a pesquisa foi exploratória, pois teve como objetivo investigar e aprofundar o entendimento sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores e as dificuldades enfrentadas pelos alunos nas turmas multisseriadas. Conforme Gil (2008), o estudo exploratório busca proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, visando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Esse tipo de pesquisa mostrou-se adequado para a investigação das práticas pedagógicas nas escolas do campo, sem interferir diretamente nelas, mas apenas analisando e registrando as experiências observadas.

O campo de pesquisa foi uma escola localizada na Zona Rural de São José dos Ramos, Paraíba. Essa escola representa um contexto típico de educação do campo, onde as turmas são multisseriadas, ou seja, há uma junção de diferentes anos do ensino Infantil e Ensino Fundamental divididos entre três salas de aula. Esse tipo de organização escolar demandou uma abordagem pedagógica diferenciada, já que o professor deveria atender às necessidades de aprendizagem de alunos com diferentes níveis de escolaridade. A escolha dessa escola como campo de pesquisa foi motivada pela relevância de compreender os desafios da educação do campo.

A pesquisa envolveu estudantes de duas turmas multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O público-alvo foi composto por alunos do 2º ao 5º ano, cujas idades variaram entre 8 e 11 anos. Para a coleta de dados, foram selecionados de forma aleatória dois alunos de cada turma, garantindo a diversidade de respostas e visões sobre o processo de aprendizagem. Também foi considerado o professor responsável pelas turmas, que foi consultado para entender as estratégias pedagógicas adotadas para lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, no total tivemos seis participantes sendo quatro alunos e dois professores.

A escolha desses instrumentos justificou-se pela necessidade de obter informações detalhadas tanto sobre as percepções dos alunos quanto sobre as práticas pedagógicas do professor. A entrevista permitiu uma aproximação mais pessoal com os alunos, favorecendo a expressão de suas vivências e desafios no processo de aprendizagem. Já o questionário foi utilizado para quantificar aspectos específicos relacionados às dificuldades de leitura e escrita, possibilitando uma análise mais abrangente. A importância da escolha desses instrumentos é sustentada por autores como Minayo (2012), que enfatiza a relevância da utilização de entrevistas e questionários em pesquisas qualitativas para compreender os fenômenos de maneira profunda e contextualizada. A entrevista foi composta por perguntas abertas, que permitiram aos alunos falar livremente sobre suas experiências. O questionário, por sua vez, foi estruturado com questões fechadas e algumas abertas, focadas nas dificuldades específicas de

ISSN: 2358-8829

leitura e escrita, a **pesquisa foi realizada in loco**, na EMEF João Benjamim, localizada em zona rural, onde há a organização de turmas multisseriadas devido à baixa quantidade de alunos por faixa etária. A coleta de dados ocorreu por meio de **observações diretas, análise documental (**projetos pedagógicos, registros de avaliação, planos de aula) e **entrevistas semiestruturadas** com professores e alunos.

As entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado, com perguntas abertas, possibilitando aos participantes expressarem livremente suas vivências e percepções quanto às dificuldades enfrentadas nesse modelo de ensino. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme os princípios éticos da pesquisa em educação.

A análise dos dados foi realizada por meio da **análise de conteúdo,** conforme proposta de Bardin (2011), que permite a identificação de categorias temáticas a partir dos discursos e documentos analisados. Essa análise buscou compreender as principais dificuldades pedagógicas, estruturais e formativas relacionadas ao funcionamento das turmas multisseriadas.

A escolha metodológica deste estudo visa contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas na EMEF João Benjamim e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino nas escolas do campo, com atenção especial às especificidades das turmas multisseriadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo configura-se como um movimento social e uma luta histórica em defesa do direito à universalização da Educação Básica com qualidade socialmente referenciada. Ela afirma a diversidade sociocultural e territorial presente nas populações camponesas brasileiras, reconhecendo a importância das práticas, saberes e modos de vida do campo. Trata-se, portanto, de uma concepção educativa que busca romper com a lógica urbana e homogeneizadora imposta às escolas rurais, assegurando que o campo seja visto não como espaço de atraso, mas como território de produção de conhecimento, cultura e identidade.

Os princípios que norteiam a Educação do Campo estão diretamente relacionados à valorização da vida e da cultura camponesa. Entre eles, destacam-se:

•A universalização do direito à educação de qualidade, entendida como bem público e social.

- A afirmação da identidade, da diversidade cultural e da territorialidade do campo.

ISSN: 2358-8829

•O respeito e valorização dos saberes locais, das práticas sociais e das experiências comunitárias.
•A participação ativa dos sujeitos do campo (famílias, comunidades, movimentos sociais, professores e estudantes) nos processos de decisão e construção pedagógica.
•A busca pela superação das desigualdades históricas entre campo e cidade, garantindo acesso e permanência na escola com dignidade.

As escolas multisseriadas são instituições educacionais que reúnem, em uma mesma sala, estudantes de diferentes séries e níveis, sob a responsabilidade de um único professor. Apesar de frequentemente estarem associadas à precarização e ao abandono por parte das políticas públicas, essas escolas também se configuram como espaços de resistência e criatividade, onde educadores e educandos constroem práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

O grande paradoxo reside no fato de que, embora sejam marcadas pela falta de recursos e apoio institucional, elas conseguem, muitas vezes, mobilizar estratégias coletivas que enriquecem o processo educativo. No entanto, a persistência do modelo seriado urbano impede que esses espaços sejam plenamente valorizados, forçando os professores a trabalharem de forma fragmentada e sem compreender o potencial da heterogeneidade presente nas turmas. Assim, a heterogeneidade, embora seja um desafio pedagógico, deve ser reconhecida também como possibilidade de construção de novos modos de ensinar e aprender.

A superação dos desafios enfrentados pelas escolas do campo exige a transgressão do modelo seriado urbano. Esse paradigma, baseado na organização rígida por séries e idades, quando transplantado para o campo, intensifica desigualdades e desconsidera as especificidades locais. Transgredir tal modelo significa romper com a identidade precarizada imposta às escolas multisseriadas e construir novas formas de organização pedagógica que valorizem a coletividade, a diversidade e a interdisciplinaridade.Essa transgressão não se limita a uma questão metodológica, mas envolve um movimento político e pedagógico de reconhecimento das particularidades do campo e da criação de propostas educativas próprias, que dialoguem com o território, as práticas sociais e a vida comunitária.

Um dos grandes desafios e, ao mesmo tempo, potencialidades da Educação do Campo é a construção de currículos contextualizados, que se alinhem aos interesses dos sujeitos que vivem e trabalham no campo. Isso significa superar currículos urbanos e uniformizadores, abrindo espaço para a valorização dos saberes locais, das tradições culturais, das práticas produtivas e das formas de organização social camponesas.

ISSN: 2358-8829

O projeto pedagógico e o currículo escolar devem ser elaborados de forma coletiva e participativa, envolvendo professores, estudantes, famílias e comunidades. Esse processo fortalece a identidade da escola do campo, promove a inclusão e garante que a educação cumpra seu papel de transformação social, formando sujeitos críticos e comprometidos com sua realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados na EMEF João Benjamim evidenciou uma série de dificuldades enfrentadas tanto pelos professores quanto pelos estudantes no contexto das turmas multisseriadas. Essas dificuldades foram agrupadas em três categorias principais: desafios pedagógicos, desafios estruturais e desafios formativos/profissionais.

1. Desafios Pedagógicos

Os professores relataram dificuldade em elaborar planos de aula que atendam, simultaneamente, às diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem presentes na mesma sala. A heterogeneidade das turmas exige planejamento diferenciado, com atividades diversificadas e acompanhamento individualizado, o que se mostra inviável, na prática, devido ao tempo limitado e à sobrecarga de tarefas.

Além disso, foi observado que muitos alunos apresentam defasagens de aprendizagem, o que agrava ainda mais o desafio de manter a turma em um ritmo minimamente homogêneo. As estratégias pedagógicas utilizadas frequentemente se limitam a atividades impressas ou expositivas, com pouco uso de recursos lúdicos e tecnológicos, o que impacta diretamente a motivação e o desempenho dos estudantes.

2. Desafios Estruturais

A infraestrutura da escola também se revelou como um fator limitante. A falta de espaços adequados para atividades diferenciadas, como salas de leitura, laboratórios ou salas multiuso, restringe as possibilidades de trabalho pedagógico adaptado às necessidades das turmas multisseriadas.

Outro problema recorrente apontado foi a precariedade do transporte escolar, que afeta a frequência dos alunos, especialmente em períodos chuvosos. Isso contribui para a irregularidade no processo de aprendizagem e dificulta a continuidade dos conteúdos trabalhados.

ISSN: 2358-8829

3. Desafios Formativos e Profissionais

Os docentes destacaram a ausência de formação específica para atuar com turmas multisseriadas. A maioria relatou que sua formação inicial não os preparou para essa realidade, e que os cursos de formação continuada oferecidos pela rede são genéricos e não abordam as especificidades do ensino em contextos rurais e multisseriados.

De acordo com Arroyo (2007) e Hage (2011), esse despreparo é um reflexo da ausência de políticas públicas voltadas à valorização e formação dos profissionais da educação do campo. A falta de apoio pedagógico e de acompanhamento técnico especializado também contribui para a sensação de isolamento e insegurança dos professores.

Discussão à Luz dos Referenciais Teóricos

Os resultados da pesquisa confirmam o que já vem sendo discutido por diversos autores da área da educação do campo. Freire (1996) destaca a importância de uma educação contextualizada, que valorize os saberes locais e a cultura dos alunos. No entanto, na EMEF João Benjamim, percebe-se um distanciamento entre a proposta pedagógica e a realidade vivida pelos estudantes.

Segundo Libâneo (1994), o sucesso da prática pedagógica está intimamente ligado às condições objetivas de trabalho docente, o que inclui formação adequada, recursos didáticos e infraestrutura mínima. A ausência desses elementos compromete o direito à aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento profissional dos educadores.

Portanto, os dados indicam a necessidade urgente de investimentos em formação continuada específica, reorganização das turmas com suporte pedagógico adequado, e políticas públicas voltadas à melhoria das condições de ensino nas escolas do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada na EMEIF João Benjamin evidenciou que as turmas multisseriadas representam um grande desafio para a prática pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A presença de alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem em uma mesma sala exige do professor um planejamento cuidadoso, flexível e criativo, o que muitas vezes é dificultado pela escassez de recursos e pelo acúmulo de funções.

ISSN: 2358-8829

Ficou claro que os docentes enfrentam limitações tanto na estrutura física quanto no suporte pedagógico, o que impacta diretamente na qualidade do ensino. Além disso, a formação inicial nem sempre prepara adequadamente o professor para atuar nesse contexto, tornando essencial a oferta de formação92 continuada voltada para as especificidades do trabalho em turmas multisseriadas.

Apesar dos inúmeros desafios, também se destacam práticas pedagógicas inovadoras e o esforço dos educadores em promover uma aprendizagem significativa. O trabalho colaborativo, a valorização do protagonismo estudantil e o vínculo afetivo entre professores e alunos mostram-se fundamentais nesse processo.

Diante disso, é imprescindível que as políticas públicas reconheçam as particularidades das escolas com turmas multisseriadas e ofereçam suporte efetivo por meio de investimentos em infraestrutura, formação docente e materiais didáticos adequados. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva para todos os estudantes dessas comunidades.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC Campo: Unidade 01**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. Belém: UFPA, 2010.

HAGE, Salomão M. **Educação do campo e formação de professores: entre o prescrito e o vivido**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos de (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2011. p. 165-178.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democracia e educação: uma introdução à pedagogia do nosso tempo**. São Paulo: Cortez, 1994.

ISSN: 2358-8829

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.